

AQUELA QUE ACREDITOU

Coleção **NARRATIVA**

---

- *Aquela que acreditou: a vida oculta de Maria de Nazaré*,  
Lúcia Maria Furtado Arruda
- *Mulheres na vida de Jesus: a história das primeiras discípulas*, idem
- *Risos e lágrimas em Betânia: a amizade na vida de Jesus*, idem
- *Tempestades e calmarias: a história de Tiago e João*, idem

LÚCIA F. ARRUDA

# AQUELA QUE ACREDITOU

**A vida oculta de Maria de Nazaré**



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*  
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*  
Capa: *Marcelo Campanhã*  
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Arruda, Lúcia F.

Aquela que acreditou: a vida oculta de Maria de Nazaré / Lúcia F. Arruda. – São Paulo: Paulus, 2017 – Coleção Narrativa.

ISBN: 978-85-349-4451-9

1. Maria, Virgem, Santa 2. Maria, Virgem, Santa - Teologia I. Título. II. Série.

17-01666

CDD-232.91

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Mariologia: Teologia dogmática cristã 232.91

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

[paulus.com.br/cadastro](http://paulus.com.br/cadastro)

Televidas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11



1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

---

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)  
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627  
[paulus.com.br](http://paulus.com.br) • [editorial@paulus.com.br](mailto:editorial@paulus.com.br)

ISBN 978-85-349-4451-9

## INTRODUÇÃO

A pessoa de Maria, a Mãe de Jesus, sempre despertou grande interesse dos seguidores e seguidoras de seu filho, de todos os tempos e lugares. São muitos os que desejariam conhecer os principais acontecimentos da vida dela, que não se acham nos textos do Novo Testamento; isto é, onde ela nasceu, quem foram seus pais, como conheceu seu esposo, José, e onde passou os seus últimos dias aqui na terra. A maioria desses fatos são encontrados na tradição e nos Evangelhos apócrifos, sobretudo no Protoevangelho de Tiago. Muitos desses textos, porém, retratam Maria vivendo acontecimentos extraordinários, que a tornam distante do povo simples do qual ela fez parte.

Ao narrar a vida da Mãe de Jesus, em forma de romance bíblico, desde o seu nascimento até a sua morte, nossa intenção é trazê-la de volta para o universo dos pobres e do povo simples, do qual ela partilhou as humildes condições de vida. A verdade é que ela foi uma mulher privilegiada, mas os seus privilégios não a afastaram da grande massa das mulheres simples do seu povo. A esse respeito assim se expressa o conhecido mariólogo René Laurentin, no seu livro *A questão marial*:<sup>1</sup>

*Porque Maria não devia somente lavar e remendar os vestidos, mas tecê-los. E não só tecê-los, mas, antes disso, fiar.*

<sup>1</sup> Lisboa: Paulistas, 1966, p. 179.

*Devia não só fazer o pão, mas, antes, moer o trigo e, sem dúvida, rachar ela mesma a lenha para as necessidades do lar, como fazem ainda hoje as mulheres de Nazaré. A Mãe de Deus não foi rainha em reinos desse mundo, mas esposa e mãe de operários. Ela não foi rica, mas pobre. Tal devia ser, com efeito, a condição do Homem-Deus que ela teve, por missão única, de gerar e introduzir na história humana.*

No presente livro, também tentaremos apresentar Maria como esposa de José e a primeira discípula de Jesus. Quando Jesus era criança, Maria era sua Mestra, e ele aprendia dela a ter um olhar contemplativo sobre todos os acontecimentos do dia. Em qualquer momento do dia, Maria elevava seu coração a Deus para louvá-lo com uma oração tipicamente judaica chamada *berakhá*, bênção. Mas, conforme o tempo passava, Maria se dava conta de que o Mistério que envolvia a pessoa de seu filho a ultrapassava cada vez mais. E, a partir da convivência com ele, Maria aprofundava o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus que Jesus testemunhava com sua vida, e tinha vindo anunciar ao mundo.

Tentaremos também mostrar como foi o relacionamento da Mãe de Jesus com sua família, seus pais, Joaquim e Ana; seu avô, Matias; e principalmente, com sua irmã, Maria de Clopas (Jo 19,25), e os outros parentes de Jesus (Mc 6,3).

Esperamos que esta obra, escrita em linguagem simples, agradável e instrutiva, possa despertar, cada vez mais nos corações de seus leitores, o amor Àquela que acreditou (Lc 1,45), e que todas as gerações haverão de chamar de bem-aventurada (Lc 1,48).